

## A pesquisa histórica no Brasil: reflexões sobre a escrita de projetos de pesquisa.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em História. Da escolha do tema ao quadro teórico.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2005. 236p.

Diogo da Silva Roiz\*

A publicação de obras sobre a elaboração de fichamentos, resenhas, relatórios e projetos de pesquisa, revigorou-se, nos últimos anos, em função da consolidação dos programas de pós-graduação no país, nos níveis de mestrado e doutorado, nas últimas décadas, principalmente, em universidades públicas federais e estaduais<sup>1</sup>.

Desde a publicação, no final dos anos de 1970, do manual de Antônio Joaquim Severino *Metodologia do trabalho científico*, e da tradução do importante trabalho de Umberto Eco *Como se faz uma tese*, na década de 1980, que os títulos nessa área vêm cada vez mais se multiplicando, mesmo considerando o fato, nada desprezível, de que aqueles títulos continuam sendo editados, não perdendo seu valor original. O que ocorreu, entretanto, foi o adensamento das exigências do mercado, em função do crescimento sem precedentes do número de profissionais no país, em todas as áreas do saber, que é também um público leitor em potencial, a procura de uma formação sempre continuada.

Nesse sentido, a publicação do novo livro de José D'Assunção Barros *O projeto de pesquisa em História* em 2005 (que é a continuação de seu livro anterior *O campo da História*, também editado pela Editora Vozes, em 2004, tal como o autor ressaltará na apresentação do livro) contribui diretamente para o adensamento deste tipo de publicação, que ampara diretamente a formação dos alunos dos cursos de graduação no país.

O livro foi dividido em seis capítulos, sendo que, cada um deles se prestou a esclarecer tópicos pertinentes a um projeto de pesquisa, a saber: O projeto de pesquisa: funções e estrutura fundamental (cap. 1); Introdução e delimitação do tema (cap. 2);

---

\* Doutorando em História pela UFPR, bolsista CNPq. Mestre em História pelo programa de pós-graduação da UNESP, Campus de Franca. Professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Campus de Amambai, em afastamento integral para estudos.

<sup>1</sup> Ao mesmo tempo o número de alunos matriculados nos cursos de graduação e o aumento de cursos no país refletiu no mercado editorial, na medida em que existe maior agilidade nas traduções de livros, na publicação de teses e dissertações e na organização de obras coletivas. Esse é um processo comum a todas as áreas, e nas Ciências Humanas não tem sido diferente.

Revisão Bibliográfica (cap. 3); Justificativa e Objetivos (cap. 4); Quadro teórico (cap. 5); e, finalmente, Hipóteses (cap. 6). Desde já se pode questionar a falta do item sobre os procedimentos metodológicos, mas que o autor justifica a ausência por pretender tratar deste tema em um próximo livro.

De modo que *O campo da História* pode ser entendido como a demarcação dos canteiros, isto é, dos temas, recortes e fontes, tratados e pesquisados pelo historiador e sua multiplicação nas últimas décadas. E *O projeto de pesquisa em História* situaria o iniciante e o pesquisador profissional das áreas de Ciências Humanas dentro das problemáticas e imprescindíveis escolhas que acarretam a confecção de um projeto de pesquisa, que na verdade, como indica o autor, é uma proposta de trabalho a ser realizada, ou mais precisamente, através “dele o pesquisador logra estabelecer um planejamento decisivo para as etapas que terá que percorrer, toma consciência de sua pesquisa ao mesmo tempo em que a constrói, e municia-se do instrumental necessário para empreender esta viagem singular que é a da busca do conhecimento” (BARROS, 2005: 189). E, nesse aspecto, seu próximo livro, ainda não publicado, será uma análise da forma como ocorre o desenvolvimento dos procedimentos de pesquisa, e demonstrar que uma escolha metodológica adequada é fundamental para a realização de uma pesquisa. Coisa que neste livro, ora resenhado, o autor já inicie esta análise, ao ressaltar que:

*Um trabalho futuro, na esteira deste que até aqui foi desenvolvido, buscará desenvolver os aspectos pertinentes à Metodologia, encadeando-se ao que até aqui foi exposto. Teoria e Metodologia, quando habilmente conectadas por algumas hipóteses de trabalho pertinentes e bem elaboradas, constituem o grande segredo dos sucessos de empreendimentos relacionados à produção do conhecimento humano de tipo científico. Não importa o campo de estudos ou a disciplina a que se dedique o pesquisador, é sobretudo neste núcleo mais elementar que começam a aparecer as grandes soluções, a originalidade científica, os avanços possíveis no conhecimento a ser produzido (BARROS, 2005: 190).*

Por isso, a sua principal função foi demonstrar as características de um projeto de pesquisa, como deve ser elaborado, quais itens possui e de que maneira devem ser preenchidos. Em seguida indicando como deve ser delimitado o tema e elaborada a introdução se recorrendo a uma revisão, senão completa, ao menos adequada do assunto, demonstrando a pertinência da pesquisa a ser efetuada, e em que ela irá

contribuir. Com isso, volta-se para a maneira como deve ser elaborado os objetivos e as justificativas do projeto, e de que forma o quadro teórico a ser utilizado, é uma baliza imprescindível para um bom trabalho ser efetuado. Por fim, indica a importância das hipóteses para o desenvolvimento adequado do plano de trabalho e da pesquisa. A lamentar apenas a falta da questão metodológica, deixada para um volume a parte.

O livro conta ainda com um glossário no final, com pouco mais de 35 páginas, fundamental para o iniciante ainda pouco habituado com o vocabulário, em certos casos até técnico, da pesquisa histórica (e que é semelhante à pesquisa em qualquer outra área, como esclarece o autor), como é o caso de termos como: 'ideologia', 'imaginário', 'representação', 'mentalidade', ou ainda, 'marxismo', 'positivismo', 'paradigma', etc.

Assim, o livro é de grande contribuição, principalmente, para os iniciantes de cursos de graduação em Ciências Humanas (e mesmo para as áreas de Exatas e Biológicas). No entanto, vale destacar que em alguns pontos talvez o livro seja de difícil leitura, para esse mesmo iniciante, a que o texto é voltado. Primeiro, porque em alguns casos o autor trata os itens de um projeto como se fossem capítulos, e aí o iniciante talvez possa fazer confusão na estrutura, no tamanho e na densidade, deste item tratado como capítulo, com relação a um capítulo da futura Monografia de Conclusão de Curso; ou do texto de uma Dissertação ou Tese, para o caso dos pesquisadores já iniciados em pesquisa. Em segundo lugar, embora o livro seja muito didático e tenha sua autonomia, este foi escrito fazendo parte de uma trilogia, talvez até inesperada (inicialmente) pelo autor, o que acarreta inevitavelmente ao leitor a necessidade de consultar os outros textos, para ter um conhecimento mais apurado sobre o tema.

Por outro lado, há que se acrescentar que durante muitos anos José D'Assunção Barros leciona as disciplinas de Iniciação a pesquisa, Metodologia científica, Teoria e Metodologia da História e Historiografia, nos cursos de graduação e pós-graduação na USS de Vassouras, o que contribuiu diretamente para que observasse as mais comuns e recorrentes dúvidas e dificuldades dos alunos ao pensarem em escrever seus projetos de pesquisa, planejarem o levantamento de fontes, a análise da bibliografia e a escrita dos textos de relatórios e da monografia (ou da dissertação). O que para o leitor deste livro já é um ganho enorme, por que apresenta exemplos e casos comuns a este tipo de trabalho, além das principais dificuldades encontradas na elaboração de um projeto de pesquisa, em um relatório, e no texto final.

Por fim, vale dizer, que embora o livro traga um esboço de como se elaborar um projeto de pesquisa, discutindo-o passo a passo, e com exemplos, o autor mesmo

**Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**

Ano I - Número I - Julho de 2009

[www.rbhcs.com](http://www.rbhcs.com)

ISSN: 2175-3423

destaca que o modelo não é único, e serve adequadamente ao iniciante e ao pesquisador, na medida em que for inquirido como um roteiro de orientação e consulta, e não como uma receita a ser copiada.

Recebido em 29/05/2009

Aprovado em 28/06/2009